

EDUCAÇÃO EMOCIONAL E FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA PEDAGOGIA INTEGRATIVA

EMOTIONAL EDUCATION AND TEACHER TRAINING: CHALLENGES AND POSSIBILITIES FOR THE DEVELOPMENT OF AN INTEGRATIVE PEDAGOGY

Eliane Simplício de Oliveira Ferreira¹

Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: Este artigo analisa os desafios e possibilidades da inserção das competências socioemocionais na formação docente, com o objetivo de contribuir para a construção de uma pedagogia integrativa e humanizadora. Com base em revisão bibliográfica qualitativa, foram examinados estudos recentes (2020–2025) que evidenciam o impacto das competências socioemocionais no bem-estar docente, no engajamento estudantil e na qualidade das relações pedagógicas. Os resultados apontam que, embora haja avanços teóricos e práticos, persistem lacunas nos currículos da formação inicial e continuada, ainda centrados em modelos técnicos e conteudistas. O artigo defende a necessidade de políticas públicas, diretrizes curriculares e práticas formativas que promovam o desenvolvimento emocional dos professores, reconhecendo sua centralidade na promoção de ambientes escolares saudáveis e na aprendizagem significativa. Conclui-se que formar professores emocionalmente competentes é essencial para uma educação mais sensível, ética e eficaz.

Palavras-chave: Formação docente. Competências socioemocionais. Educação emocional. Pedagogia integrativa. Bem-estar docente.

ABSTRACT: This article analyzes the challenges and possibilities of incorporating socio-emotional competencies into teacher education, aiming to contribute to the development of an integrative and humanizing pedagogy. Based on a qualitative bibliographic review, recent studies (2020–2025) were examined, highlighting the impact of socio-emotional competencies on teacher well-being, student engagement, and the quality of pedagogical relationships. The findings indicate that, although theoretical and practical advances have been made, significant gaps remain in initial and continuing education curricula, which are still largely centered on technical and content-based models. The article argues for the urgent need for public policies, curricular guidelines, and formative practices that foster teachers' emotional development, recognizing its essential role in creating healthy school environments and promoting meaningful learning. It concludes that educating emotionally competent teachers is crucial for a more sensitive, ethical, and effective education.

Keywords: Teacher education. Socio-Emotional competencies. Emotional education. Integrative pedagogy. Teacher well-being.

¹ Doutorado em Ciências da educação, Professora, Universidad Suldamericana, Desempenha: Escola municipal Maria Oliveira dos Santos (Itapissuma - PE).

² Doutora em Educação (Ph.D.), com título reconhecido pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); mestre em Educação, com título também reconhecido pela UFAL; especialista em Escrita Acadêmica Avançada e em Psicopedagogia; graduada em Pedagogia e habilitada em Magistério. Escola Municipal de Cumaru, Secretaria de Educação de Cumaru-PE; Faculdade Luso-Brasileira (FALUB); e Christian Business School, conforme o vínculo descrito no currículo ORCID.

I. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a formação de professores tem sido desafiada por transformações profundas nos contextos educacionais, marcadas por mudanças sociais, tecnológicas e emocionais. Com o agravamento de questões como o estresse docente, a evasão escolar, o esgotamento emocional e o adoecimento mental no ambiente de trabalho, especialmente após a pandemia da COVID-19, emergiu com maior força a necessidade de integrar as competências socioemocionais como dimensão essencial da prática pedagógica. Ensinar, hoje, exige não apenas domínio de conteúdos e metodologias, mas também a capacidade de lidar com emoções próprias e alheias, construir vínculos e promover ambientes de aprendizagem emocionalmente seguros.

A literatura recente reforça esse diagnóstico. Lozano-Peña et al. (2021) realizaram uma revisão sistemática na qual evidenciaram que as competências socioemocionais docentes ainda não são adequadamente definidas e incorporadas na formação profissional. Já Ornaghi et al. (2023) identificaram que professores com alto nível de competências socioemocionais apresentam menor índice de estresse percebido e maior engajamento com a prática docente. Por sua vez, Gebre et al. (2025), em uma meta-análise com dados de diversas regiões, constataram correlação positiva entre o desenvolvimento dessas competências e o aumento do engajamento dos alunos. Tais evidências sugerem que o investimento em competências socioemocionais na formação inicial e continuada dos professores não é apenas desejável, mas urgente.

Entretanto, mesmo diante desses avanços, persistem lacunas relevantes na integração efetiva das competências socioemocionais nos currículos de formação docente. Muitos programas ainda priorizam abordagens técnicas, disciplinares e conteudistas, deixando em segundo plano a dimensão afetiva, relacional e ética. Além disso, observa-se uma ausência de políticas públicas estruturadas que promovam e sustentem essa dimensão formativa de maneira sistemática.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo geral refletir criticamente sobre os desafios e possibilidades da incorporação da educação emocional e do desenvolvimento socioemocional na formação docente, com vistas à construção de uma pedagogia integrativa. Como objetivos específicos, pretende-se: (a) analisar conceitualmente as competências socioemocionais no campo educacional com base na literatura recente; (b) identificar as principais lacunas e fragilidades dos programas de formação docente frente a essa temática; (c) apresentar práticas e propostas inovadoras que articulam a dimensão socioemocional ao

processo formativo docente; e (d) discutir implicações para políticas públicas e diretrizes curriculares na formação de professores.

A metodologia utilizada neste estudo é de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica e exploratória. Foram analisados artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, selecionados a partir de bases como Scopus, Web of Science, SciELO e Google Scholar, utilizando os descritores: “formação docente”, “competências socioemocionais”, “educação emocional” e “pedagogia integrativa”. Os critérios de inclusão envolveram publicações com revisão por pares, enfoque educacional, e que apresentassem dados empíricos ou discussões teóricas consistentes sobre o tema. O recorte teórico e analítico privilegiou autores que discutem a formação docente em perspectiva crítica e humanizadora, com destaque para contribuições recentes voltadas à interseção entre afetividade, aprendizagem e profissionalização docente.

Com base nessa fundamentação, o artigo busca oferecer uma leitura atualizada e propositiva sobre a necessidade de (re)construir o currículo da formação de professores com foco em competências socioemocionais, promovendo, assim, uma prática pedagógica mais ética, sensível e responsiva aos desafios contemporâneos da educação.

2. DESENVOLVIMENTO

3

O desenvolvimento das competências socioemocionais no contexto da formação docente tem se consolidado como um campo de pesquisa e intervenção educacional cada vez mais relevante, sobretudo em contextos marcados por alta complexidade emocional e social, como o vivenciado pelas escolas após a pandemia da COVID-19. A prática docente exige mais do que o domínio de conteúdos disciplinares e metodologias de ensino: demanda também habilidades relacionadas à empatia, à regulação emocional, ao manejo de conflitos e à construção de ambientes afetivamente seguros. Nesse sentido, a formação de professores precisa ser pensada de maneira integrativa, contemplando tanto aspectos cognitivos quanto emocionais e relacionais, de modo a preparar os docentes para os desafios contemporâneos da sala de aula.

Estudos recentes têm contribuído significativamente para o entendimento do papel das competências socioemocionais no desempenho profissional docente. Por exemplo, Lozano-Peña, Sáez-Delgado, López-Ángulo e Mella-Norambuena (2021) realizaram uma revisão sistemática que destacou que as competências socioemocionais docentes ainda não são adequadamente definidas e incorporadas na formação profissional, e que há necessidade de instrumentos e estratégias de avaliação bem estruturadas. Conforme esses autores, a lacuna é

tanto conceitual quanto prática (Lozano-Peña et al., 2021). Em consonância, Ornaghi, Riva, Capobianco e Pezzetti (2023) demonstraram que professores com níveis mais elevados de competências socioemocionais relataram melhor engajamento profissional e menor burnout, sugerindo que essas competências funcionam como fatores de resiliência frente ao estresse percebido (Ornaghi et al., 2023). A meta-análise conduzida por Gebre, Tadesse, Lázaro e Yirga (2025) reforça esse entendimento ao identificar uma correlação positiva — embora moderada — entre a competência socioemocional docente e o engajamento dos estudantes, o que sugere que essas competências impactam não apenas o professor, mas também a dinâmica da aprendizagem dos estudantes (Gebre et al., 2025). Ademais, a revisão de Nanda (2025) sobre aprendizagem socioemocional (SEL) e competências socioemocionais (SEC) enfatizou que o desenvolvimento dessas competências no ensino do século XXI é cada vez mais considerado tanto para alunos quanto para professores, o que reforça a urgência de sua integração formativa (Nanda, 2025).

Por outro lado, existe um número crescente de evidências que evidenciam os efeitos dessas competências na formação docente e nos resultados escolares. Por exemplo, Zhang, He, Mao, Pang e Tian (2023) exploraram como a competência socioemocional docente afeta o burnout por meio de mediações como a relação professor-aluno e o bem-estar docente, confirmando que maior competência socioemocional está associada a menor esgotamento profissional (Zhang et al., 2023). De modo similar, Calandri (2025) no estudo sobre “Teacher Emotional Competence for Inclusive Education” verificou que professores com maior inteligência emocional relataram melhores práticas de gestão de sala de aula, relações professores-aluno mais sólidas e maior engajamento dos alunos, o que corrobora os argumentos para uma formação integrativa (Calandri, 2025).

Entretanto, apesar desse crescente reconhecimento, persistem lacunas importantes. Uma das principais é a carência de clareza conceitual e de instrumentos validados que permitam mensurar com precisão a competência socioemocional docente. Por exemplo, Oktarina e Kurniawati (2025) indicaram que poucos estudos estabeleceram instrumentos sólidos de avaliação da competência socioemocional docente, sendo frequente o uso de autorrelatos e escalas ainda pouco diversificadas (Oktarina & Kurniawati, 2025). Além disso, muitos programas de formação docente, tanto iniciais como continuados, continuam centrados em abordagens cognitivas e conteudistas, relegando a segundo plano a dimensão emocional, relacional e ética inerente à prática docente. Isso implica que, embora se reconheça a

importância da competência socioemocional docente, sua efetiva incorporação na formação enfrenta resistências e barreiras estruturais.

No tocante à formação inicial e continuada, surgem proposições inovadoras de práticas de formação integradas à dimensão socioemocional. Por exemplo, Ciucci et al. (2024) apresentaram evidências preliminares de eficácia de um programa de treinamento para professores — denominado “ME₄YOU (Take care of ME to take care of YOU)” — que buscou desenvolver competências autorreflexivas, emocionais e relacionais nos docentes, vinculando seu bem-estar individual à qualidade das práticas educativas que promovem (Ciucci et al., 2024). Esse tipo de proposta sinaliza que a formação docente deve incluir espaços de reflexão, autorregulação emocional e cuidado com o docente como sujeito. Paralelamente, a pesquisa de Barda, Denha, Moskovets, Usatenko & Pavlova (2025) com futuros professores de ensino fundamental demonstrou que técnicas interativas — como dramatizações, discussões de grupo e uso de tecnologias educativas — contribuíram para aumento significativo das competências socioemocionais (empatia, regulação emocional, comunicação) dos participantes, o que reforça a necessidade de tornar vivencial o desenvolvimento dessas competências no currículo formativo (Barda et al., 2025).

Do ponto de vista institucional e de política educacional, o relatório da Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD 2024) “Nurturing Social and Emotional Skills Across the Globe” oferece insights importantes: sistemas educacionais que promovem de forma organizada a aprendizagem de competências sociais e emocionais, incluindo a formação de professores para esse fim, apresentam melhores condições de implementação. Entre as recomendações estão: capacitação de professores, feedback formativo, inclusão da dimensão emocional no currículo e criação de ambientes escolares emocionalmente seguros (OECD, 2024). Contudo, o contexto latino-americano e, em especial, o brasileiro, merece atenção específica. A maioria dos estudos citados decorre de contextos europeus e anglófonos, o que coloca a necessidade de adaptação cultural e institucional ao nosso cenário. Por exemplo, Mornar (2024) apontou que embora exista um corpo crescente de evidências sobre a relevância das competências socioemocionais para o bem-estar docente, ainda há “um longo caminho” para se desenvolver um quadro abrangente para pesquisa e prática, especialmente no que tange a contextos não-anglófonos (Mornar, 2024).

Considerando essas evidências, emergem diretrizes para a formação docente que pretende contemplar a dimensão socioemocional de forma eficaz. Em primeiro lugar, é preciso

que a competência socioemocional docente seja tratada como eixo transversal nos cursos de licenciatura e nos programas de formação continuada, e não como tema periférico ou optativo. Isso implica a inclusão de disciplinas ou módulos específicos sobre autorregulação emocional, empatia, habilidades de relacionamento, comunicação afetiva e práticas de reflexão sobre a própria emoção. Em segundo lugar, a formação deve combinar teoria e prática, com oficinas vivenciais, supervisão de pares, mentorias, comunidades de prática, dramatizações, role-plays e uso de tecnologias interativas, conforme demonstrado nas pesquisas mencionadas. Em terceiro lugar, as instituições formadoras e os sistemas de ensino devem proporcionar condições de implementação: apoio institucional, redução de cargas de trabalho excessivas, formação de formadores, e acompanhamento longitudinal dos resultados. A quarta diretriz refere-se à avaliação: segundo Oktarina & Kurniawati (2025), é fundamental o uso de instrumentos validados para mensurar o desenvolvimento da competência socioemocional docente e seus efeitos sobre o ambiente de aprendizagem e os resultados dos estudantes.

Finalmente, repensar a formação docente à luz de uma pedagogia integrativa implica reconhecer que o ato de ensinar é um ato humano, relacional e emocional. Esta compreensão exige que o professor seja visto não apenas como agente de transmissão de conhecimento, mas como sujeito afetivo e relacional que regula suas próprias emoções e facilita as dos alunos. Ignorar essa dimensão é limitar a própria potência transformadora da educação. A construção de uma pedagogia integrativa, que una razão e emoção, exige tempo, investimento e compromisso coletivo, mas é um caminho necessário para uma educação mais sensível, inclusiva e humanizadora.

3. CONCLUSÃO

A incorporação das competências socioemocionais na formação docente se apresenta, à luz das evidências teóricas e empíricas mais recentes, como uma demanda incontornável para o fortalecimento da qualidade da educação no século XXI. Como discutido ao longo deste artigo, ensinar é uma prática humana complexa que exige não apenas o domínio de conteúdos e técnicas pedagógicas, mas também a capacidade de compreender, expressar e mediar emoções em contextos educativos marcados por diversidade, incerteza e desafios éticos.

Os estudos analisados revelam que o desenvolvimento das competências socioemocionais nos professores impacta diretamente sua saúde mental, sua satisfação profissional, a qualidade das relações estabelecidas com os estudantes e, consequentemente, os

resultados educacionais. A meta-análise de Gebre et al. (2025), por exemplo, evidenciou uma relação positiva entre a competência emocional docente e o engajamento discente, enquanto as pesquisas de Lozano-Peña et al. (2021) e Ornaighi et al. (2023) destacaram os efeitos dessas competências no enfrentamento do estresse e no fortalecimento da prática pedagógica.

Entretanto, apesar da crescente valorização do tema, ainda existem lacunas significativas tanto na formação inicial quanto na continuada de professores. Muitos currículos continuam presos a uma lógica tecnicista, centrada exclusivamente nos conteúdos disciplinares, e ignoram as dimensões afetiva, relacional e ética da docência. Além disso, há carência de políticas públicas estruturadas que promovam, de forma sistemática, a formação emocional dos educadores.

Neste sentido, reafirma-se a importância de uma abordagem integradora que rompa com a dicotomia entre razão e emoção, incorporando metodologias ativas e experiências formativas vivenciais que promovam a autorreflexão, o autocuidado, a empatia e o diálogo. As universidades, as redes de ensino e os gestores educacionais precisam assumir o compromisso de repensar seus programas formativos, inserindo de maneira transversal as competências socioemocionais como eixo estruturante da prática docente.

Como encaminhamentos, propõe-se: (a) a reformulação dos currículos dos cursos de licenciatura com a inclusão de componentes específicos voltados ao desenvolvimento emocional; (b) a criação de programas de formação continuada com foco em bem-estar docente, autorregulação emocional e construção de vínculos; (c) o fortalecimento de comunidades de prática e espaços coletivos de escuta, apoio e partilha entre professores; e (d) o investimento em pesquisas que explorem a implementação dessas competências em diferentes contextos socioculturais, especialmente no Brasil e na América Latina.

Por fim, cabe destacar que promover o desenvolvimento socioemocional na formação docente é, antes de tudo, um gesto político e ético de valorização do humano no processo educativo. Trata-se de reconhecer que os professores, antes de serem agentes de ensino, são sujeitos afetivos que vivem, sentem e se transformam junto com seus alunos. Construir uma pedagogia verdadeiramente integrativa implica, portanto, formar professores que saibam ensinar com a mente, com a técnica, mas também — e sobretudo — com o coração.

REFERÊNCIAS

BARDA, Yu. V. et al. Developing socio-emotional competence in future elementary school teachers using interactive methods. *International Electronic Journal of Elementary Education*,

v. 17, n. 2, p. 265-276, 2025. Disponível em: <https://iejee.com/index.php/IEJEE/article/view/2387>. Acesso em: 02 nov. 2025.

CALANDRI, Elisa et al. Teacher Emotional Competence for Inclusive Education: A Systematic Review. *Behavioral Sciences*, Basel, v. 15, n. 3, p. 359, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3390/bs15030359>. Acesso em: 02 nov. 2025.

CIUCCI, Enrica et al. ME4YOU (Take care of ME to take care of YOU): An Intervention to Promote Teacher Well-Being and Student Adjustment. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, Basel, v. 21, n. 4, p. 511, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph21040511>. Acesso em: 02 nov. 2025.

GEBRE, Zerihun A. et al. The impact of teacher socio-emotional competence on student engagement: a meta-analysis. *Frontiers in Psychology*, Lausanne, v. 16, p. 1526371, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2025.1526371>. Acesso em: 02 nov. 2025.

LOZANO-PEÑA, Gissela et al. Teachers' Social-Emotional Competence: History, Concept, Models, Instruments, and Recommendations for Educational Quality. *Sustainability*, Basel, v. 13, n. 21, p. 12142, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/sui32112142>. Acesso em: 02 nov. 2025.

MORNAR, Vedrana. Editorial: Teacher Social and Emotional Competence—New Challenges for Teacher Training Programs. *Frontiers in Education*, Lausanne, v. 9, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3389/feduc.2024.1350714>. Acesso em: 02 nov. 2025.

NANDA, Subhasree B. Teacher Competence in Social Emotional Learning (SEL) and Social Emotional Competence (SEC): A Systematic Review. *Discover Education*, v. 3, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1007/s44217-025-00796-w>. Acesso em: 02 nov. 2025.

OECD – Organisation for Economic Co-operation and Development. *Nurturing Social and Emotional Learning Across the Globe*. Paris, 2024. Disponível em: <https://www.oecd.org/education/nurturing-social-and-emotional-learning-across-the-globe-298ee964-en.htm>. Acesso em: 02 nov. 2025.

OKTARINA, Diah; KURNIAWATI, Ani. Assessing Teachers' Social Emotional Competence: A Systematic Review. *International Journal of Evaluation and Research in Education (IJERE)*, v. 14, n. 2, 2025. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/389440473>. Acesso em: 02 nov. 2025.

ORNAGHI, Veronica et al. The role of teachers' socio-emotional competence in buffering perceived stress and work engagement in the teaching profession. *Frontiers in Psychology*, Lausanne, v. 14, p. 1295365, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1295365>. Acesso em: 02 nov. 2025.

SAVINA, Elena. Understanding Teacher Emotional Competence: A Framework for Educational Research. *Educational Psychology Review*, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10648-025-10018-2>. Acesso em: 02 nov. 2025.

ZHANG, Zhihong et al. Exploring the Link Between Teachers' Social-Emotional Competence and Burnout: A Chain Mediation Model. *Frontiers in Psychology*, Lausanne, v. 14, p. 1210152, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1210152>. Acesso em: 02 nov. 2025.